

Redescobrimo a alegria de ser e viver em família.

Este é tema de nosso congresso. Ele é muito sugestivo. Primeiramente, a expressão redescobrimo, traz em si a ideia de que algo estava encoberto, escondido, ou perdido, que precisa ser trazido à tona. Ao olharmos para algumas famílias, notamos que coisas importantes foram perdidas. Podemos citar como exemplo, a **alegria**. Certos lares são verdadeiros centros de guerra, onde seus habitantes vivem as turras, se agredindo mutuamente com palavras ofensivas, força física, e sem contar com a coerção emocional.

O tema de nosso congresso levanta outra questão: O que é **ser** família? Ser família hoje é remar, ou nadar contra maré. Por quê? Estamos vivendo a era da **inversão de valores**. O que era visto como indecente, imoral, reprovável, hoje é aplaudido e incentivado. No contexto da sociedade o que prevalece é o **relativismo**, que tem como premissa a concepção de que não há uma verdade ou uma ética absoluta, ficando a critério de cada indivíduo, determinar o que é verdade para si. Isso reflete diretamente no contexto familiar.

Outra coisa que o tema do congresso aponta é **viver em família**. De que maneira, de que forma podemos **viver em família**? Aqui reside o nosso maior desafio. O apóstolo Paulo em (I Timóteo 5.8) diz: “Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente”. Na visão paulina, viver em família é sinônimo de cuidado, zelo, carinho.

Gostaria de elencar alguns pontos para a nossa reflexão no tocante a viver em família. Em primeiro lugar, viver em família implica em colocar o **Ser** acima do **Ter**. A psicanalista **Cyntia Boscovich** diz: “Nossa sociedade é capitalista e valoriza mais o ter ao ser”. As pessoas são valoradas por aquilo que elas possuem e não mais pelo caráter. A família deve ser um ambiente propício para trabalhar o caráter do indivíduo, fazendo dele ou dela, alguém digno e honrado.

Em segundo lugar, viver em família implica em **se ter um ambiente de confiança e apoio incondicional**. É justamente no espaço familiar que cada membro deve ser acolhido, compreendido a despeito das falhas. Existem inúmeras pessoas que não se sentem acolhidas dentro do contexto do lar. São rejeitadas, colocadas de lado, por pensarem diferente, por terem cometido algum ato que trouxe ao seio da família certa vergonha. É neste momento que o perdão é relevante e deve entrar em ação. Sem perdão nenhuma relação sobrevive. O perdão é o instrumento Divino para trazer cura para corações feridos e amargurados.

Em último lugar, viver em família implica em **cultivar a espiritualidade**. Um dos pilares do Pós Modernidade é algo chamado **secularismo**. Basicamente, o secularismo é a ideia de que nós só podemos experimentar, vivenciar a Deus dentro do ambiente sagrado. Fora do ambiente sagrado não. Como isso, deixamos Deus de fora de nossa família. Deus precisa ser uma realidade em nosso lar. O salmista diz: “Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o SENHOR não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela”. (Salmos 127.1).

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.